

TEMPO (E)= ARTE TEMPO COMO FATOR DE MUDANÇA

NATÁLIA APARECIDA CARVALHO DA CONCEIÇÃO

Foz do Iguaçu

2023

TEMPO (E)= ARTE
TEMPO COMO FATOR DE MUDANÇA

NATÁLIA APARECIDA CARVALHO DA CONCEIÇÃO

TEMPO (E)= ARTE
TEMPO COMO FATOR DE MUDANÇA

NATÁLIA APARECIDA CARVALHO DA CONCEIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Antropologia – Diversidade Cultural Latino Americana.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Juan Villagra Carron

Foz do Iguaçu

2023

TEMPO (E)= ARTE
TEMPO COMO FATOR DE MUDANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Antropologia – Diversidade Cultural Latino Americana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Rodrigo Juan Villagra Carron

UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Profa. Danielle Michelle Moura de Araújo

UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Profº Marcello Ricardo Villena

UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana Foz do

Iguaçu, 19 de junho de 2023

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome Completo do Autor (a): Natália Aparecida Carvalho da
Conceição Curso: Antropologia – Diversidade Cultural Latino-
Americana

TIPO DE DOCUMENTO

(✓) graduação (...) artigo

(...) especialização (...) trabalho de conclusão de curso

(...) mestrado (...) monografia

(...) doutorado (...) dissertação

(...) tese

(...) CD/DVD – obras audiovisuais

(...) Outro: _____

Título do Trabalho Acadêmico: Tempo (E)= Arte Tempo como Fator de
Mudança Nome do Orientador (a): Rodrigo Juan Villagra Carron

DATA DA DEFESA:

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor (a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported.

Foz do Iguaçu-PR, 19 de junho de 2023. _____

Assinatura do Responsável

5

CONCEIÇÃO, Natália Aparecida Carvalho da. **Tempo (E)= Arte Tempo como fator de Mudança**. Trabalho de Conclusão de Curso Antropologia – Diversidade Cultural Latino Americana – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido a partir de cursos, webinários, entrevistas e etnografia realizada em uma comunidade sustentável onde está domiciliado o Instituto Ibietê em Marechal Floriano Peixoto no Espírito Santo, com o intuito de ampliar a percepção de relação com o tempo, visando pontos de vistas mais holísticos da realidade. Mudar o calendário gregoriano pelo Sincronário de 13 luas e 28 dias é o que propõe a Lei do Tempo, que é um apanhado de decodificações de múltiplas cosmovisões. O Sincronário de 13 luas é uma matriz de medição do tempo baseada nos ciclos da lua e do sol. Neste trabalho exponho como este Sincronário foi concebido e como também foi adotado como matriz do tempo e assim é vivido por um grupo de pessoas específicas que se reuniram para esse fim, ao mesmo tempo que levanto as questões que esta visão e práticas apresentam.

Palavras Chaves: Tempo, ciclos, cosmovisão, sincronário, calendário.

RESUMEN

Este trabajo de finalización de curso fue desarrollado a partir de cursos, webinarios, entrevistas y etnografía realizadas en una comunidad eco-sostenible donde se encuentra el Instituto Ibietê en Marechal Floriano Peixoto, en el Estado de Espírito Santo, con la intención de ampliar la percepción de la relación con el tiempo, apuntando a visiones más holísticas de la realidad. Cambiar el calendario gregoriano al calendario sincrónico de 13 lunas y 28 días es lo que propone la Ley del Tiempo, que es un compendio de decodificaciones de múltiples visiones del mundo. El *Sincronário* de 13 Lunas es una matriz de medición de tiempo basada en los ciclos de la luna y el sol. En este trabajo exponemos cómo se concibió este *Sincronário* y cómo también fue adoptado como matriz de tiempo y es así vivido por un grupo de personas específicas que se juntaron para ese fin, al mismo tiempo que planteo los cuestionamientos que esta visión y prácticas presentan.

Palabras clave: Tiempo, ciclos, visión del mundo, sincronización, calendario.

ABSTRACT

This course completion work was developed from courses, webinars, interviews and ethnography carried out in an eco-sustainable community where the Ibietê Institute is located in Marechal Floriano Peixoto in Espírito Santo, with the aim of expanding the perception of the relationship with time, aiming at more holistic points of view of reality. Changing the Gregorian calendar to the 13-moon, 28-day synchronic calendar is what the Law of Time proposes, which is a collection of decoding multiple worldviews. The 13 Moon Synchronary is a time measurement matrix based on the cycles of the moon and sun. In this work, we expose how this Synchronary was conceived and how it was also adopted as a matrix of time and how it is experienced by a group of specific people who gathered for this purpose.

Keywords: Time, cycles, worldview, synchronization, calendar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 LEI DO TEMPO E COSMOVISÃO MAYA	13
2.1 TZOLKIN E SINCRONÁRIO DAS 13 LUAS.....	13
3 MATRIZES DE TEMPO	15
3.1 CALENDÁRIOS E A MECANIZAÇÃO DE TEMPO	15
3.2 FREQUÊNCIA 13:20 E 12:60	20
4 TRANSCRIÇÃO ETNOGRÁFICA - ENTREVISTAS ONLINE (MEETINGS)	24
5 FESTIVAL UYAEB: ETNOGRAFIA NO ANO NOVO DO SINCRONARIO DAS 13 LUAS	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
7 BIBLIOGRAFIA	48

1. INTRODUÇÃO

Partindo dos estudos da **LEI DO TEMPO** e decodificações de cosmovisões realizada por José Argüelles, desenvolvo minha tese de conclusão de curso realizando entrevistas, webinários e pesquisa etnográfica, em propósito de descrever e analisar criticamente as epistemologias que distinguem relações com tempo/espço que transpassam a concepção hegemônica colonial que estabelecemos usando principalmente o calendário gregoriano e o relógio mecânico. Pensar o tempo como ferramenta de organização e mudança social por meio de conexões holísticas, mais integrada com o tempo.

A partir do estilo de vida em comunidades eco sustentáveis, a permacultura, biodinâmica, terapias holísticas e nomadismo, pude me deparar com a pluralidade de percepções temporárias na atualidade.

A relação que o ser humano estabelece com o tempo nos acompanha desde períodos muito antigos, e na modernidade essa relação foi sendo estabelecida de maneira mais mecanizada e atrelada a divisão social do trabalho, como a frase “Tempo é dinheiro”, que é um “provérbio” extremamente famoso no mundo inteiro e foi citado pela primeira vez por Benjamim Franklin em 1748.

A matriz de medição de tempo, *TZOLKIN CHOLQ’IJ* (em maya), uma das 17 formas matemáticas de contagem sagrada dos povos mesoamericanos, integrada a decodificação realizada por Argüelles, fundador da Fundação da Lei do Tempo¹, o qual propõe a mudança do calendário gregoriano para o Sincronário das 13 luas, e serve como objetivo geral de minha tese.

Encetando o movimento cultural Lei do Tempo e o Instituto Ibietê que habita a comunidade *Om Shiva Shakti*, onde estudiosos do Tzolkin e Sincronário de 13 luas buscam sincronizar suas vidas com o tempo comunicado como frequência 13:28, e que estão em serviço para a difusão do Movimento de Paz Mundial, conhecido no Brasil como **Sincronário da Paz** e também “popularmente” chamado de: Calendário Maya, Sincronário das 13 luas e Sincronário

¹ Convergência Harmônica foi um chamado mundial de José Argüelles para dois dias de meditação global, realizado em 1987.

Maia, o que repercute uma incongruência entre estudiosos do tema que alegam que o termo Calendário Maya, pode ser entendido como apropriação cultural, questionamento que também nos levantamos e colocamos posteriormente nas entrevistas que realizamos aos informantes e

interlocutores/a e proponentes da referida lei do tempo.

A **Fundação Lei do Tempo** é uma organização sem fins lucrativos que se dedica a criar um futuro sustentável baseado numa nova era. A Fundação reconhece que o problema principal que a humanidade enfrenta hoje é totalmente espiritual, e isso se deve pela percepção e pelas medidas “equivocadas” do tempo. Para a Fundação Lei do Tempo, o ano de 2012 (e as profecias maias que o envolviam) foi um sinal de que as espécies estão passando por uma transição. Deixando de lado o velho paradigma de que tempo é dinheiro e entrando numa nova era de paz e harmonia, onde tempo é arte.

Como tese de conclusão do curso de Antropologia e Diversidade Cultural Latino Americana manifestarei meu olhar nutrido sob a ótica dos estudos sobre a percepção não colonial do tempo e a decodificação realizada por Dr. José Argüelles com nome de Lei do Tempo e a Rede Planetária de Arte e o Sincronário da Paz, explorando os diferentes pontos de vista que estejam a serviço em prol da expansão do Movimento Mundial da Paz e mudança ao Sincronário de 13 luas e 28 dias dentro de contextos socioculturais e científicos.

De acordo com a Fundação Lei do Tempo, instaurada no ano 2000, que promove o Sincronário de 13 Luas e 28 dias e dissemina informações sobre a Lei do Tempo, o princípio que estabelece *o tempo* como fator universal de sincronização, baseado nos estudos e investigações de sistemas culturais e cosmológicos, com ênfase nos calendários das sociedades mesoamericanas, principalmente os Mayas, realizados pelo pesquisador José Argüelles. Ao que indica a Fundação Lei do Tempo, maior expoente de representação dos estudos da decodificação realizada por Argüelles, a base do Sincronário de 13 Luas e 28 dias é a visão cosmológica Maia Galáctica, que teve sua origem atribuída às sociedades que viveram na região de Palenque, Chiapas, México.

Diversas culturas que se desenvolveram na América Central utilizavam sistemas de matrizes de tempo e registros astronômicos e de ciclos de tempo harmônicos, com destaque para os Astecas, os Toltecas e os Maias. Partindo de estudos centralizados nas peculiaridades das sociedades Maias que se desenvolveram e habitaram o território de Palenque no México, Argüelles compreendeu o Sincronário das 13 Luas e 28 dias do qual o alicerce focal é o

Módulo

11

Harmônico ou Tzolkin, matriz de tempo que compreende combinações de 13 x 20, 13 tons lunares, representando movimento e som, relacionado ao satélite Lua e 20 selos solares, representando informação de luz, caracterizado pelo astro Sol. Essa estrutura simbólica foi amplamente utilizada pelas civilizações da América Central para mensurar ciclos de 260 dias considerados naquele tempo/espaço como frequência natural da realidade.

Cholq'ij que em maya-k'iché vem do: *Chol* / contar coisas, pôr em ordem e *Q'ij* /el sol ou dia, foi convertido ao termo Tzolkin e é traduzido como contagem dos dias. O Calendário Sagrado dos Maias², o Tzolkin, não mede o tempo ou dias ou anos como entendido como contagem de tempo linear com base no calendário Gregoriano. O "relato" do Tzolkin é universal, pois é aplicável a toda a Galáxia, e é dimensional, fractal³ e holográfico, característico de 4 dimensões. O Tzolkin é um fractal de ordem galáctica, produto do conhecimento astronômico da Galáxia e de suas energias inteligentes provenientes de tudo que flui do centro, que é como a estação de rádio que coordena os organismos membros ou sistemas solares, para os maias *Hunab Ku*.

Os Maias ostentam diferentes períodos e núcleos de sua arte e cultura, tendo disseminado suas tradições e modos de organização social e política por diversas regiões da América Central, e, preponderantemente, na Península de Yucatán, atual Estado de Chiapas, México (ARGÜELLES, 1997, p. 3).

José Argüelles foi um dos estudiosos responsáveis pela decodificação das matrizes de compreensão do tempo pela cosmologia maia e também por muitas outras culturas que também usavam o sistemas similares ao de 13 luas e 28 dias; Argüelles propõe a aplicação da Lei do Tempo para realizar a compreensão do sistema global na Terra, sintoniza a percepção de que, a fim de não se dissolver a capacidade do planeta de sustentar a vida, devemos mudar nossa definição do tempo e adotar uma contagem natural e harmônica baseada no ciclo de 13 luas e 28 dias.

De família mexicana, nascido nos Estados Unidos em 1939, obteve seu doutorado em História da Arte e Estética pela Universidade de Chicago em 1969. Como professor, ele

² Disponível em: <www.13luas.com>. Acesso: 16 de dezembro de 2022 as 16h56m.

³ Fractal (do latim *fractu*: fração, quebrado) é uma figura da geometria não clássica muito encontrada na natureza, isto é, um objeto em que suas partes separadas repetem os traços (a aparência) do todo completo (padrão repetitivo).

começou na Universidade de Princeton em 1966, continuando na Universidade da Califórnia, Davis College (Califórnia), o Instituto Naropa, a Universidade de San Francisco, a Universidade do Colorado, Denver e a Union School of Graduates. Ativista permanente pela paz e a transformação planetária da consciência, com sua esposa Lloydine Burris, fundaram a Rede de Arte Planetária (1983), criaram a Convergência Harmônica em 1987 e criaram o Encantamento do Sonho, um método de sincronização com diferentes percepções de tempo, baseado em diversas cosmovisões e práticas esotéricas. Para implementar a descoberta da Lei do Tempo, Argüelles e Lloydine Burris fundaram o Movimento da Paz do Calendário das Treze Luas (1994). Como ativistas, eles se organizavam em retiros espirituais, encontros sociais, cursos,

palestras e simpósios; viajaram por diversas partes do mundo para disseminar a Lei do Tempo, incluindo o Vaticano e as Nações Unidas.

13

2. LEI DO TEMPO E COSMOVISÃO MAYA

A Lei do Tempo se propõe em ser uma base de conhecimento do tempo. Sua principal aplicação é o Sincronário de 13 luas/28 dias.

A Lei do Tempo se expressa na proporção matemática 4:7:7:13. Cada lua (equivalente a mês do calendário gregoriano) tem 4 semanas perfeitas de 7 dias e, 13 luas de 28 dias + 1 formam o ciclo solar de 365 dias. No sincronário toma se consciência das seguintes ordens de tempo:

- 1. Ordem cíclica** – ciclo solar / biosférico: os 365 dias do ano (anel solar) ordenados em $13 \times 28 + 1$, que produz uma ordem regular em nossa mente;
- 2. Ordem sincrônica** – ciclo galáctico: as 260 unidades do Tzolkin, matriz de tempo galáctico 13×20 , que se conecta com uma multidimensionalidade humana, representada por um selo e um tom (kin) a cada dia.

2.1 TZOLKIN e SINCRONÁRIO DAS 13 LUAS

O Sincronário das 13/28 dias começa no dia 26 de julho, data do alinhamento do Sol com a estrela Sirius, no templo do Sol de Teotihuacán no México. O dia 25 de julho é chamado 'Dia Fora do Tempo', porque não pertence a nenhuma lua (mês), é um dia festivo, cerimonial, no qual se fecha o ciclo solar celebrando a arte e a cultura, segundo a Lei do Tempo.

No final dos anos 60, José Argüelles conheceu Tony Shearer que o ligou aos estudos da Cosmologia Mesoamericana e o 'Calendário Sagrado dos Maias'. O ano era 1969, Argüelles estava ensinando na Califórnia; Tony Shearer era um estudioso da tradição nativa americana, das cosmologias e profecias mesoamericanas, e também do Sagrado Calendário Maia, o próprio Shearer era conhecido como um especialista em temas da cultura maia, considerado um "mayanista". Tony Shearer lançou dois livros: "O Senhor do Amanhecer" e "Em Nome da Lua e Sob o Sol", onde se referia extensivamente ao 'calendário maia'. Segundo seus estudos, os dias 16 e 17 de agosto de 1987 foram a conclusão da profecia de Quetzalcoatl, que foi um notório imperador Maya do período clássico.

14

Argüelles então faz uma chamada global, convocando várias pessoas de diversos lugares do planeta para se reunirem em um evento planetário de meditação pela paz. Este evento é conhecido como "A Convergência Harmônica". A partir dele, ao que apontava Argüelles em seu chamado, a humanidade é liberada dentro do fuso horário de 26 anos do livre arbítrio, escolha e decisão. A decisão seria aceitar o conhecimento de um erro no tempo e retorno ao tempo natural através do uso do Sincronário de 13 luas. A Convergência Harmônica marca o início dos 26 anos, do ano de 1987 ao ano de 2013: a nova "dispensação da contagem do tempo" para a raça humana⁴.

A partir daí foram inúmeros eventos a qual José Argüelles se envolve para a expansão desse conhecimento, se associando a figuras de influência nos meios socioculturais, esotéricos e até mesmo políticos. Um dos eventos mais longos e de suma importância para a movimentação da Lei do Tempo, foi o acampamento de Picarkin no Chile.

⁴ Disponível em: <www.13luas.com>. Acesso: 04 de maio de 2023 às 14h40m.

3. MATRIZES DE TEMPO

3.1 CALENDÁRIOS E A MECANIZAÇÃO DO TEMPO

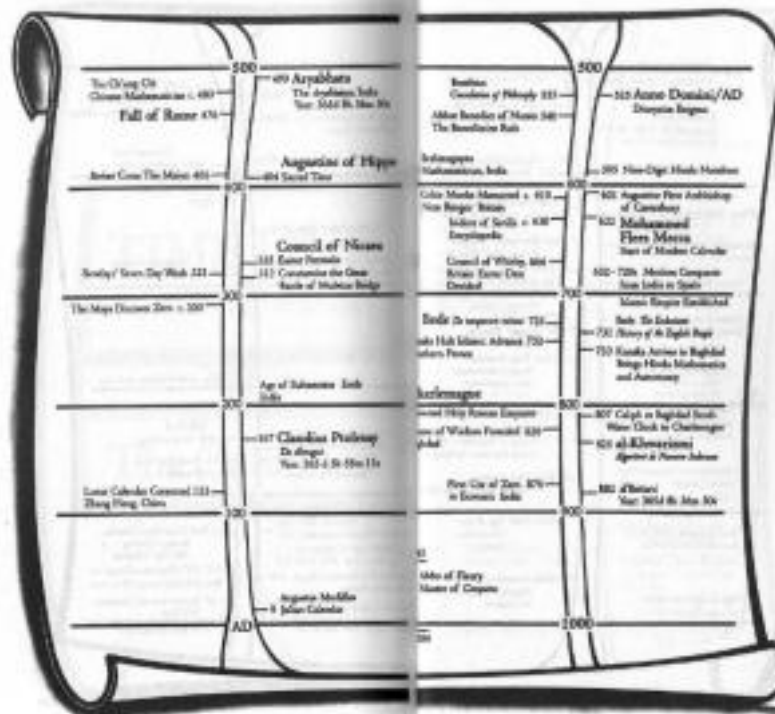
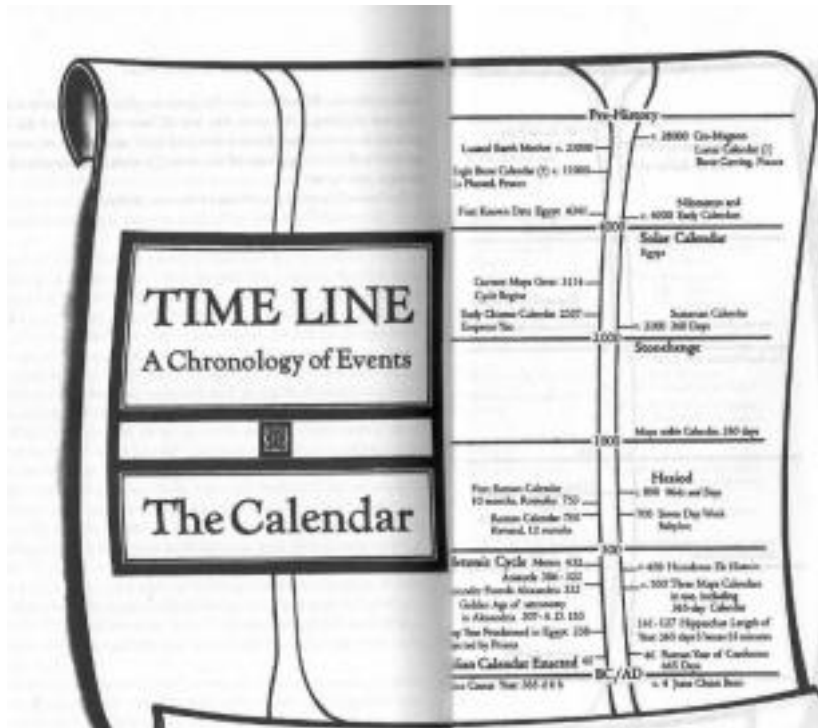
A partir dos princípios da agricultura e da coabitação social, os seres humanos se conectam com a contagem de tempo, das sazonalidades dos alimentos, das estações, os dias. Os calendários ou matrizes de contagem de tempo que tiveram mais aceitação e são usados até hoje combinam ciência e religião, o que não é nenhuma invenção judaico-cristã. Os maias utilizavam a combinação ciclo solar-deuses para marcar o tempo milênios antes da criação do Calendário Gregoriano, que é o padrão social da atualidade.

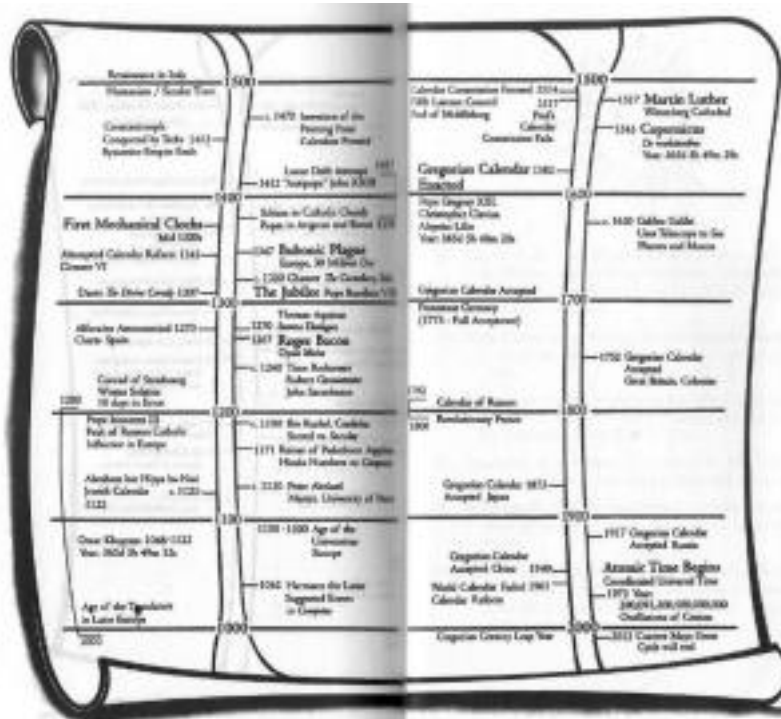
O calendário comumente utilizado hoje é principalmente uma combinação do calendário lunar romano e do calendário solar egípcio, que sofreu forte influência do modo babilônico de contar os dias.

Ao longo do tempo foram diversos os sistemas adotados para contagem de tempo, diversas culturas e suas cosmovisões. Múltiplas pesquisas indicam que na Mesopotâmia já se conectaram com matrizes de contagem de tempo, por volta de 2.700 A.C., provavelmente entre os sumérios, e foi aprimorado pelos caldeus. O calendário possuía 12 meses lunares (sistema Sol-Terra-Lua), de 29 ou 30 dias, e serviu de base para o sistema de contagem dos dias adotado pelos judeus (PEREIRA CABRAL, 2022, p. 22).

(...) este calendário de 365 dias é um importante avanço das primeiras dinastias egípcias, supondo-se que esta invenção é devida ao antigo reino do Baixo Egito. Antes deste calendário, os egípcios contavam o tempo guiando-se pelas lunações de vinte e nove e trinta dias. Por conseguinte, a festa da Lua era determinada pelo mês lunar (Rachewiltz, 1964, p.44)

Figura 1. Time Line (Linha do Tempo)





Fonte: DUNCAN, David Ewind. **Calendar Humanity's Epic Struggle to Determine a True and Accurate Year.** Editora Bard, 1998. Apêndice.

Em diversas culturas a relação de contagem do tempo foi evoluindo conforme avanços astronômicos e tecnológicos. Arelado a essa evolução está também o domínio por meio da divisão social do tempo. Inspirado pelo modo de contagem de tempo dos egípcios, os romanos liderados por Júlio César (100 A.c. - 44 A.c.) tomaram como forma oficial de contagem de tempo o calendário solar, até então Roma seguia a contagem lunar com parâmetros diferentes da matriz de tempo guiada pelos ciclos solares.

Se nos questionarmos acerca da origem do calendário romano, o nome dos meses e seus significados, que em suma eram homenagens aos imperadores da época, distanciou se fortemente da relação com os ciclos naturais do planeta e também dos ciclos femininos, como antes era pensando quando a matriz de tempo abrangente eram os ciclos da lua de 28 dias.

O tempo é como uma medida de mudança cultural e de comunicação. A partir do tempo organizamos todo o funcionamento social, horários de atividades profissionais, de estudos, de lazer. Dependendo da maneira como a relação com o tempo é aplicada podemos ter diferentes resultados.

“A astronomia e a física se desenvolveram segundo a sugestão de Anaximandro: compreender como os fenômenos acontecem segundo a ordem do

tempo. A astronomia antiga descreveu os movimentos dos astros no tempo. As equações da física mostram como as coisas mudam no tempo. Das equações de Newton que fundamentam a dinâmica, às de Maxwell que detalham os fenômenos eletromagnéticos, da equação de Schrodinger que representa como acontecem os fenômenos quânticos, às da teoria quântica dos campos que descrevem a dinâmica das partículas subatômicas, toda a física é uma ciência de como as coisas evoluem “segundo a

Existem várias matrizes de tempo e sistemas diferentes que têm sido utilizados para seguir a linha do tempo da humanidade, cada um com as suas próprias características e objetivos únicos.

O *calendário gregoriano*: Este é o calendário mais utilizado hoje em dia no mundo e é baseado no ciclo solar. Foi introduzido pelo Papa Gregório XIII em 1582 para substituir o calendário juliano e é agora utilizado como padrão internacional para fins civis.

O *calendário juliano*: Este calendário foi introduzido por Júlio César em 45 a.C. e foi amplamente utilizado no mundo ocidental até à introdução do calendário gregoriano. É também baseado no ciclo solar, mas é menos preciso que o calendário gregoriano e teve de ser ajustado periodicamente para se manter em linha com as estações do ano.

O *calendário chinês*: Este é um calendário lunissolar que se baseia nos ciclos da lua e do sol. Tem sido utilizado na China há mais de 4.000 anos e ainda é utilizado para fins tradicionais, tais como marcação de férias e festivais.

O *calendário hinduísta*: Trata-se de um sistema complexo de calendários que são utilizados na Índia para fins religiosos e astrológicos. Baseia-se no ciclo lunar e inclui vários calendários diferentes que seguem diferentes ciclos de tempo.

O *calendário Maia*: Como mencionei anteriormente, este é um sistema complexo de contagem de tempo utilizado pela antiga civilização Maia para seguir diferentes ciclos de tempo.

Os Dogon são povos africanos que vivem nas colinas rochosas e planaltos de escarpa, Falésia de Bandiagara, no Mali. São agricultores, e trabalham metalurgia e couro. Arte, máscaras, arquitetura, manifestações rituais e cosmologia são os principais destaques dessas

19

comunidades. A cerimônia Sigi ocorre quando a estrela Sirius se alinha e aparece entre dois picos na montanha.

Essa cerimônia marca a reclusão dos mais jovens da comunidade, pelo período de 3 meses falando uma língua secreta dentro das oralidades e narrativas comuns dos Dogons. Hoje esses povos estão entre 400-800 mil pessoas, habitam o platô central de Mali, na África Ocidental no sul da curva do Níger nos arredores da Bandiagara e no Burquina Faso.

Marcel Griaule (1931) teve o objetivo de coletar artefatos para o Museu de Etnografia Trocadero, em Paris, iniciando um extenso programa de pesquisas etnográficas *Dieu d'eau*, publicado em 1948 ao mesmo tempo que revela a cosmogonia e a metafísica Dogon no Mali, exalta a sua complexidade comparável a dos povos da antiguidade clássica.

Os povos da América Central e do Norte, também possuíam cosmogonias que relataram o alinhamento das estrelas Sírius A e Sírius B, a estrela supermassiva. Além dos povos das Américas, os egípcios herdaram o reconhecimento fenício, a relação com o tempo e as estrelas, e os movimentos cósmicos dos astros e satélites. Tanto quanto os egípcios, os maias consideravam o alinhamento de Sírius como o início de um novo ciclo, um “ano novo”.

Um tema que levanta reflexão sobre as relações de poder e dominação do Império Romano e da igreja católica é justamente, por que o calendário inicia sua contagem apenas após o nascimento de Jesus Cristo? Em que ano estaríamos se o nascimento de Jesus não fosse usado para o início do calendário?

O atual calendário “universal” é apenas um código. Esquematização dividida em dia/mês/ano que concede localizar nos em determinado tempo-espaço. O cálculo de 365 dias é o resultado de estudos científicos em calcular quanto tempo a Terra toma para integrar uma rotação ao redor do Sol.

Ao passo que dias e meses são fundamentados em forças gravitacionais do planeta, e, assim, embasados na realidade, o terceiro aspecto das datas - o ano - é uma imensa confusão. Por que devemos estabelecer que 2023 é o ano que estamos vivendo na atualidade? Qual a explicação para determinar o início do ‘tempo’ moderno com o nascimento de Jesus (logo a denominação Antes de Cristo e Depois de Cristo depois de algumas datas).

20

3.2 FREQUÊNCIA 13:20 E 12:60

Observamos, então, que muitas pessoas de um modo geral vivem como verdadeiras máquinas, pois o sistema capitalista na verdade impõe que essas pessoas não passam de unidades consumidoras e o mundo vai ficando cada vez mais materializado, artificial, mecanizado. Também estamos regidos por um relógio, com hora de 60 minutos, que em nosso dia-a-dia, nos indica a hora para tudo, o que para muitos seguidores da LEI DO TEMPO, acaba atrofiando o relógio biológico que existe dentro de cada pessoa e cada vez mais transformando as em verdadeiras máquinas.

De acordo com os estudos do sincronário das 13 luas, o uso prolongado do calendário irregular, feito na forma de uma medida do espaço e não do tempo, sem respeitar os ciclos

naturais, tirou a humanidade da sua frequência do ciclo circadiano⁵ e teria colocado a, em uma frequência de materialismo, de guerra, das máquinas, do “tempo é dinheiro”, pois isso seria o que a frequência artificial 12:60 gera.

A frequência 12:60, em que vivemos, criada pelos 12 meses irregulares do calendário gregoriano e pelos 60 minutos do relógio, que regem grande parte da humanidade, é uma frequência que seria o vetor dos conflitos atuais ao que apontam entusiastas da LEI DO TEMPO e SINCRONÁRIO DAS 13 LUAS,

Em muitos sites usa-se para ilustrar isso com o seguinte exemplo: se quiserem ouvir a programação de uma emissora de rádio, terão de ligar o aparelho e sintonizá-lo na frequência da referida emissora. Enquanto mantiverem o dial do rádio na frequência de determinada emissora, só ouvirão a sua programação. Se quiserem ouvir a programação de outra emissora, a única maneira de consegui-lo será mudando a frequência, ou seja, girando o dial e sintonizado na frequência desta outra emissora e imediatamente ouvirão a nova programação, completamente diferente da anterior.

Estaríamos então sendo regidos por um falso padrão de medida? e o que é necessário para mudarmos esta situação?

O movimento cultural da LEI DO TEMPO apresenta o sincronário das 13 luas como um instrumento adequado para ordenar as relações com o tempo e a realidade. É o calendário de 13 luas de 28 dias que estão propondo e que já vem sendo usado por muitas pessoas no

⁵ O ciclo circadiano é o ritmo natural do próprio corpo, que dura as 24 horas do dia e que regula as principais atividades e processos biológicos, desde o metabolismo, até aos períodos de sono e vigília.

mundo inteiro. Este é o calendário que traz a frequência harmônica para o ser humano, que é 13:20 e não 12:60.

Trata-se de um calendário solar-lunar, que mede a órbita da Terra em torno do Sol pela média lunar de 28 dias, contendo 13 ciclos de 28 dias, com 52 semanas de 7 dias, que é igual a 364 dias. O 365º dia é chamado "Dia-Fora-do-Tempo". Equivale ao dia 25 de julho no calendário gregoriano.

O DIA-FORA-DO-TEMPO é o dia para o perdão e a celebração artística da vida e da liberdade. É o momento para a paz universal e para experimentar a harmonia do novo tempo. O sincronário de 13 luas está sincronizado com o Módulo Harmônico, a frequência de tempo de frequência 13:20. O módulo harmônico é representado pelo Tzolkin, o calendário sagrado dos maias, que é formado por 20 frequências solares e 13 tons galácticos, que são grandes fluxos de energia que banham o planeta a cada 24 horas.

O “tempo natural”, medido pelo sincronário de 13 luas, que leva em conta a rotação de 365 dias da Terra ao redor do Sol e os 13 giros anuais da Lua ao redor da Terra, é um aspecto

da existência observável é encontrado dentro dos ciclos da natureza.

O movimento cultural indica utilizar o sincronário de 13 luas de 28 dias, pois ele terá a função de expandir a mente e levará a projetar uma realidade harmoniosa, de modo que a ordem da mente passará a estar de acordo com uma ordem cósmica e o resultado será um nível de imaginação criativa que poderá proporcionar a ascensão gradual a dimensões superiores.

Segundo Hanson (2012), a relação entre cérebro e mente ainda é um dos grandes mistérios a serem desvendados pela ciência – assim como a causa do Big Bang. No entanto, pouco a pouco, a ciência apresenta resultados de estudos sobre o cérebro e a capacidade dos seres humanos de, a partir de pequenas mudanças nos hábitos, modificar a forma como o cérebro recebe e transmite informações. Sendo uma das hipóteses razoáveis a de que a mente é o cérebro que faz, uma mente que desperta é um cérebro que desperta. Ao mudar seu cérebro, você transforma a sua vida e o mesmo ocorre com a mente: a atividade mental, de fato, cria novas estruturas neurais.

Um dos aspectos que determinam diferenças entre a frequência 1320 sugerida pela Lei do Tempo e a frequência do tempo cronológico 1260 é a maneira de observar o tempo. No primeiro caso o olhar de tempo radial em formato espiral e na frequência cronológica 1260 um tempo linear, como aponta Ailton Krenak, um tempo seta.

“Se nós buscarmos esse futuro somente como uma prospecção, como uma seta, sempre prospectando em direção reta, a gente estaria construindo aquilo que a querida Chimamanda [Ngozi Adichie] alerta: um mundo com uma narrativa só. [...]”

22

O risco de projetar o futuro com uma narrativa só é muito grande, porque ele vai estar embalado nessa aceleração, e nós estamos vivendo uma experiência real de aceleração do tempo. As mudanças climáticas introduziram uma urgência climática também. É como se, ao mesmo tempo, a realidade do ecossistema, do vasto ecossistema do planeta terra, estivesse sofrendo uma aceleração e essa aceleração estivesse refletindo na gente, em nossos poros, no nosso estado emocional. Ela é real. Muitos cientistas já observaram que essa aceleração está mudando inclusive a maneira como as crianças estão experimentando a infância. Ao invés de experimentar como um lugar folgado, elas estão caindo nesse lugar como uma chapa quente, onde elas têm que responder perguntas do mundo, e isso é muita violência para aquele primeiro período da infância” (Ailton Krenak - 2º Congresso LIV Virtual, 2022).

O tempo 1260 apresenta sua versão cronológica e uma ordem linear contada pelo relógio, daí o termo cronológico, Chronos - (em grego: *Χρόνος*, transl.: *Chrónos*, "tempo"; em latim: *Chronus*) também chamado de Aeon (em grego: *Αἰών*, "eternidade"; em latim: *Aeon*), na mitologia grega, era a personificação do tempo eterno e imortal, e governava sobre o destino dos deuses imortais⁶. Tempo medida pelo relógio, horas, dias, meses, anos. Uma sequência em sentido horário, de acordo com as convenções do calendário vigente atual, o calendário gregoriano.

O que compreendo do tempo 1320 é um aspecto “mental” que segue outras convenções temporais, sugeridas em grande medida pelo José Argüelles, que por vezes é admirado com

pompa profética pelos seguidores da Lei do Tempo, uma relação quase messiânica.

Essa frequência de tempo seria mais “mental”, fora de uma ordem linear, com uma sequência própria, baseada em aspectos cosmológicos de diversas culturas com ênfase na cosmovisão dos Maias do período clássico. Trata de tempo de experiências subjetivas. Apresenta emoções, sensações, palavras chaves, vibrações. Tempo psicológico.

A partir desses aspectos pude pensar no problema da minha pesquisa; se a comunidade e as pessoas a qual me propus a entrevistar para realizar a etnografia a qual pude pensar se essas pessoas vivem no tempo de duração como apresenta o filósofo francês Henri Bergson (1859- 1941) ou vivem em uma tensão entre o tempo cronológico e o tempo de duração.

É *toda* a sua filosofia, com efeito, que Bergson apresenta como decorrência, não da ‘questão’ do tempo, mas da simples constatação da passagem do tempo, do simples *fato* de que o tempo *passa* (WORMS, 2004, p. 129).

A duração, tal qual a compreender Bergson, consiste em uma continuidade, ou seja, o prolongamento de um antes em um depois.

6 Wikipedia. “Cronológico”. Disponível em: www.wikipedia.com.br/cronologico . Acesso em 3/05/2022.

23

Afirmar a homogeneidade do espaço é considerá-lo um vazio a ser preenchido pela matéria, um meio sobre o qual os objetos vêm se justapor. Mas se, de acordo com o filósofo, “[...] a homogeneidade consiste aqui na ausência de toda qualidade [...]” (Bergson, 1972, p. 71), será contraditório com a natureza qualitativa do tempo considerá-lo um meio homogêneo passível de mensuração; será o mesmo que admiti-lo sem qualidade. “Contudo, concorda-se em olhar o tempo como um meio indefinido, diferente do espaço, mas homogêneo como ele” (Ibídem).

24

4. TRANSCRIÇÃO ETNOGRÁFICA - Entrevistas online (meetings) o

Minha experiência de pesquisa começou com cursos e webinários, reuniões online, oficinas e encontros de grupos de estudos, vide que minha pesquisa presencial foi adiada por questões de pandemia mundial, onde houve isolamento social no mundo inteiro devido ao vírus COVID 19. E então, logo após o término desse período de reclusão, pude realizar a visita a comunidade do Instituto Ibietê na cidade de Floriano Peixoto no Espírito Santo. Na ocasião de minha visita ocorreu a celebração do Festival Retiro Uyaeb, em sua primeira edição na comunidade em que também habita o *Ashram*⁷ OM SHIVASHAKTI. Estudiosos da Lei do Tempo e seguidores do Sincronário da Paz, os organizadores e residentes do local promovem

essas comemorações guiadas através do calendário Haab, uma das matrizes dos maias do período clássico, codificadas por José Argüelles. Segundo aponta a Lei do Tempo, os maias mediam um ano solar de 365 dias através de um sistema bastante curioso. Sua contagem era baseada em 18 ciclos (que podemos considerar como meses) de 20 dias, totalizando 360, e mais um período adicional de 5 dias, o Uayeb. O período desses 5 dias finais do ano solar no período clássico era marcado por diversas tradições e rituais, sendo comuns práticas como o jejum e sacrifícios destinados às divindades. Consideravam o Uayeb como um período de preparação para o ano solar seguinte, de extremo significado matemático e espiritual.

Atualmente, a decodificação da Lei do Tempo utiliza como base o Calendário das 13 Luas de 28 dias, que possuem também dentro de si o sistema Haab e, conseqüentemente, os cinco dias de encerramento, que correspondem do dia 25 ao dia 28 da 13ª Lua, mais o Dia Fora do Tempo. No calendário gregoriano, estas datas estão sincronizadas com os dias 21 a 25 de julho. Huyaeb marca um período de purificação que precede o novo ano conforme o Calendário das 13 Luas de 28 dias. Equivale em cerimônias de fogo específicas para o nascer e pôr do sol e rituais de purificação sagrados. Este momento é usado para uma profunda reflexão.

Ainda durante o período de isolamento social da pandemia mundial do COVID 19, entrevistei figuras de alta importância na fundação LEI DO TEMPO. Pessoas que estão envolvidas desde o princípio. A começar com Flávia Torquetti Tecnóloga em Gestão Ambiental e Presidente do Instituto Noosfera, que é uma fundação com projeto político pedagógico, que abriga um sítio que atende técnicos associados às questões socioambientais (geógrafos, arquitetos, gestores ambientais, engenheiros ambientais, engenheiros florestais, biólogos,

⁷ O termo *ashram* é, normalmente, usado para designar um templo sagrado de conhecimento espiritual e uma comunidade formada intencionalmente com o intuito de promover a evolução espiritual dos seus membros, frequentemente orientado por um místico ou líder religioso.

engenheiros agrônomos, entre outros); educadores e gestores (supervisores e pessoal administrativo, professores; coordenadores); ONGs, e especialmente comunidades escolares, abrangendo pais e alunos. O sítio conta com sua Sala Verde, aprovada pelo Ministério do Meio Ambiente com nota máxima. Recebe também oficinas e workshops para estudos da Lei do Tempo, e Flávia é responsável pelo local.

O Instituto Noosfera ("esfera do espírito", em grego), leva esse nome por conta dos estudos da LEI DO TEMPO. Flávia afirma que Noosfera é a mente planetária, armazém de retroalimentação. Seríamos, segundo ela, raízes vibratórias cósmicas.

O ser humano é mais do que o junco pensante pascaliano perdido no "gelo infinito" do espaço e do tempo. O ser humano é a própria presença do infinitamente complexo que pensa e é consciente. Ele é espírito, espiritual e sinal visível da **noosfera** ("esfera do espírito", em grego). A noosfera vem se sobrepor, completar e ultrapassar a biosfera. Camada pensante do ser humano" (TEILHARD, 1955, p.28)

Flávia comenta sobre o impacto da Lei do Tempo na vida das pessoas, citando a relação do apagamento colonialista a respeito dos “calendários” e ou matrizes de tempo dos povos originários. Abordando que José Argüelles nas 4 primeiras Conferência de Picarkin em 1999 no Chile - que foi a maior seminário da Lei do Tempo- faz várias citações em relação aos calendários da Antiguidade, ele fala de calendários, ordem cíclica, conta a história dos calendários e dos povos originários. Fala sobre a existência de calendários só lunares, ou só solares, e que existiam povos que utilizavam calendários levando em conta as duas frequências, então a partir daí o equilíbrio com a natureza, masculino e feminino. Tudo na natureza é binário e vigesimal, tanto que a vida na biosfera acontece pelas sínteses da luz, da luz solar, e quem recebe a entrada de luz, na esfera da vida que é a biosfera, são os ciclos de tempo. Se tens um dia de verão ele é super cumprido em incidência de luz do sol, e a noite é curta. Quando você está no dia de inverno é ao contrário, dia curto, noite longa e isso vai se invertendo nos polos do planeta, alternância binária na natureza do tempo, dá vida por consequente polaridade, contrastes.

A vida dentro da galáxia, da via láctea que de acordo com o que evidencia Flávia é uma galáxia de dupla hélice e de ordem binária. E a partir disso que entende que o calendário gregoriano, quando ignora a décima terceira lua, que é o ciclo lunar dentro da conta solar, que representa o feminino, o fluxo das emoções, das águas e tudo mais, faz toda a humanidade usar uma conta que é somente solar, que são 365 dias. Flávia afirma que isso cria um desequilíbrio, de ficar preso na matéria, no lado racional, tudo que é espiritual, intuitivo, no plano das ideias, acham que é bobagem, coisa de artista que não trabalha, marginais, desviantes ou “lunáticos”.

26

Esse seria o *efeito 1260*, otimizado pela crença de tempo é dinheiro; um desvio da norma da espécie humana, dentro da esfera da vida. Prisão do ego, uma certa desconexão com o que Flavia diz ser o sistema maior, quem dá impulsos da vida.

A grande descoberta da Lei do Tempo para a minha entrevistada, seria essa correção do bio-ritmo com a biosfera, que é a base da conduta moral dentro da terceira dimensão. Higienizar o planeta, ter ações em prol da biosfera, do reordenamento, deixar de lado o consumismo, mudar o padrão de comportamento. Impacto do ser humano dentro da questão antropológica.

“Nossa noção da composição do nosso planeta em particular da composição da crosta terrestre, da sua camada externa, a biosfera muda nitidamente, começamos a ver nela, não apenas um fenômeno planetário terrestre isolado, mas uma manifestação da estrutura de átomos e de sua posição no cosmos, de suas mudanças na história cósmica” (VERNADSKY, 1970, p. 22)

Biosfera, estrutura de todo mecanismo cósmico, região de transformações da energia cósmica. Ainda no meeting com Flávia, na conversa refletiu acerca de sermos seres ativados por uma eletricidade cósmica, porque ela estava falando comigo pelo encontro virtual pois ao

que afirma estava entrando luz pela retina dos olhos acessando a glândula pineal e disparando todos os hormônios, essa é a eletricidade que permite, que a alma fala pelas cordas vocais, e estar desperta no aqui e agora dentro da esfera da vida, da biosfera, transformando energia cósmica em pensamento e ação. Se está inconsciente disso e está acreditando que tempo é dinheiro, dentro de uma conta dos papas e imperadores romanos para pagar impostos, está aprisionado em um sistema equivocado. Está apartado dessa compreensão da natureza, uma dicotomia entre homem e natureza; sistema de crença coletiva de que o tempo são os calendários romanos. Onde calenda em sua etimologia significa: livro de coleta de impostos, não é sistema de medir tempo, imposto ao mundo pelos Césares: Júlio César (100 a.C. a 44 a.C.), Augustus Cesar (63 a.C. 14 d.C.) e a última reforma por Papa Gregório XIII (1582). Esse último com o fim de além da coleta de impostos já de praxe desde os imperadores, financiar a difusão do próprio calendário gregoriano como ferramenta de dominação dos povos originários. Pois com o fomento da igreja para as grandes navegações, a colonização e a chegada das ordens religiosas, como os jesuítas que catequizaram os povos originários das terras invadidas pelos colonizadores. Vão coletando recursos para transformar em dinheiro, escravizando o tempo das pessoas, na lógica de dominação mercantilista. Antropocêntrico, assim funcionou a expansão colonialista, subjuguando outros povos que viviam de forma integrada à natureza, difamando suas práticas culturais.

27

Flávia estuda e acha que deve ser entendida no contexto histórico, Valum Votan (nome espiritual de José Argüelles) era Phd em história da arte e Flávia também está inserida no contexto da educação trabalhando com soberania alimentar, sintropia⁸ e restauração ética. Inclusive Flávia tem um programa de Formação chamado ‘Educação Ambiental Sintrópica’ que propõe a desconstrução de paradigmas, reconstrução da realidade ambiental e diálogos produtivos interdisciplinares. Será lançada também um livro com o mesmo título do programa pela editora São.

A palavra SINCRONIA vem de sintropia, o Princípio da Sintropia primeiro foi afirmada pelo matemático italiano Luigi Fantappiè. Fantappiè estudou a equação de energia e massa de Albert Einstein, percebeu que uma equação quadrática (elevada ao quadrado), possui 2 resultados, positivo e negativo. Concebeu então que existe um tempo que vem do passado em direção ao presente desorganizando a matéria, e tem um tempo que vem do futuro em direção ao presente organizando a matéria.

Entropia é a desorganização total das moléculas em direção a morte e a Sintropia recorda do futuro para organizar o presente. Esse conceito citado por Flávia foi elaborado por Ulisse di Corpo. Então o que seria a educação ambiental sintrópica? Essa é a pergunta chave para o próximo trabalho de Flávia Torquetti “Tempo e Biosfera”.

Flávia teve seu primeiro contato com a Lei do Tempo através de uma amiga e sócia. Ambas viveram uma experiência comunitária no Jardim de Empulgen com Valum Votan, José

Argüelles. O Jardim de Empulgem estava localizado na Argentina no início dos anos 2000, foram 13 anos de experimento em uma comunidade isolada sem energia elétrica, de forma autônoma, com cultivo de alimentos, bioconstrução e partos domiciliares.

Quando voltou ao Brasil se juntou com André Staehler no Instituto Lei do Tempo, porém depois de alguns desentendimentos resolveu seguir seu próprio caminho fora do Instituto Lei do Tempo. Foi promovendo festivais de cultura na região de Bauru, foi publicando agendas de sincronário das 13 luas para a distribuição pública, foi desenvolvendo sua carreira acadêmica, e promovendo Festivais da Cultura de Paz e programas de educação sintrópica.

Quando perguntei a Flávia sobre a relevância da contribuição de Argüelles e as acusações de apropriação cultural do Mayas ela rebateu relatando que Argüelles publica o primeiro livro chamado Mandalas, e o mesmo conheceu um mestre budista que veio do Tibet

⁸ Sintropia, também designada entropia negativa ou negentropia, é o contrário de entropia (que é a medida do grau de desorganização do sistema), ou seja, mede a organização das partículas do sistema. Um elemento negentrópico é aquele que contribui para o equilíbrio e para o desenvolvimento organizacional. A sintropia é um princípio simétrico e oposto ao de entropia física.

28

para o EUA falando de Shamballa, ele era um nipote do Budismo Bon, da linha xamânica tântrica. Argüelles ficou 18 anos nos estudos budistas, fez votos e iniciações. A Lei do Tempo usa a matemática binária e vigesimal, é a matemática com a qual a lei do tempo é demonstrada, assim como os computadores, o DNA, a galáxia etc. Essa ciência é demonstrada com base nos códigos do tempo que foram divulgados por Pacal Votan, imperador Maya do período clássico e que foi decodificado por José Argüelles, após 40 anos de estudo. A primeira vez que ele subiu no Templo do Sol, em Teotihuacan, México, em que foi visitar aos 14 anos de idade, acompanhado de seu pai e do irmão gêmeo. Argüelles teve um déjà vu⁹, se viu na pirâmide no futuro, e foi essa visão que guiou ele a vida inteira. Ele conta tudo isso em sua biografia que foi lançada no México.

Perguntei a Flávia a respeito do início da Lei do Tempo aqui no Brasil. Ela me citou uma pessoa chamada Vandir, ele conheceu essa informação através de uma peregrinação de Argüelles no Brasil, mais precisamente em Curitiba. Vandir participou de um evento na presença de Argüelles, promovido por um rapaz chileno Alonso Urrea que por sua vez teve seu primeiro contato com o estudo nos EUA e foi o responsável por trazer para a América do Sul.

Vandir era um promotor de justiça aposentado com boas possibilidades financeiras e começou a investir na divulgação da Lei do Tempo no Brasil inteiro nos anos 90. Devido a algumas dificuldades pessoais, após anos de divulgação, Vandir decidiu se afastar do movimento e passou o “legado” para André Staehler.

Flávia conheceu o sincronário em 1997, comprou material de divulgação com Vandir e junto a sua amiga e sócia e atual divulgador da Lei do Tempo, Flaviah Motta, fez seu primeiro

curso também com Vandir. E dois anos depois aconteceu o Picarkin, onde Flaviah Motta resolveu abandonar a sociedade que tinha com Toqueti uma agência de viagens chamada ‘Travel Different’ que levava viajantes para fazer ecoturismo e imersão na natureza, e também o emprego em uma multinacional do ramo logístico.

Após 2 anos Flávia Toqueti e Flaviah Motta se juntaram em Epugen na Argentina na províncias de Chubut, Toqueti esteve lá por 7 anos e Motta por 13 anos. Foi um experimento de aplicação da Lei do Tempo em comunidade, reproduziram o formato de Picarkin na vida transformativa, visitantes só entravam por um período de 13 dias, não havia acesso a equipamentos eletrônicos, todo dia trabalhos divididos por famílias terrestres e outros conceitos organizacionais da Lei do Tempo, grupo de estudos, aulas etc.

⁹ O déjà-vu é a sensação de já ter visto ou vivido uma situação que está acontecendo no presente. A expressão francesa significa “já visto”.

29

Através de um encontro virtual entrevistei uma figura chave nos estudos da Lei da Tempo; André Staehler, músico diretor da Nova Terra, que é um espaço que abriga a Fundação da Lei do Tempo no Brasil e o movimento que deu origem a Lei do Tempo, a ‘Rede de Arte Planetária’ que está formada como Movimento Mundial pela Paz em uma rede mundial com grupos biorregionais, integrados em variedade de profissionais de múltiplos eixos como: artes, ciências (físicos, matemáticos, médicos, antropólogos...), espiritualistas, terapeutas e de muitas outras abordagens, somando forças para essa proposta de um “novo tempo”. Na Nova Terra, que está localizada em Canela, Rio Grande do Sul, realizam encontros, conferências, experiências artísticas e projetos baseados na proteção do meio ambiente e retorno aos ciclos naturais.

A Rede de Arte Planetária, segundo informa André, está estruturada em princípios que orientam para uma cooperação maior com o objetivo comum dos participantes de fazer “Paz através da Cultura” e a “Paz da Cultura da Biosfera”. No local onde está domiciliado a Nova Terra, ocorrem retiros, eventos de música, arte e cultura e temas referentes à ecologia.

Perguntei a André qual a relação das matrizes de tempo com as crises históricas/ecológicas e os movimentos “new age” e André prontamente me respondeu dizendo que quando o ser se conecta com a Lei do Tempo, você se conecta com uma nova cultura, um novo cultivo em uma nova frequência arquetípica. Que para isso é necessário sair da mente cartesiana para entrar em uma mente mais orgânica. André cita a importância do Evento da Convergência Harmônica de 1987 em que José Argüelles fez um chamado para uma meditação mundial. Em 16 e 17 de agosto de 1987, José Argüelles liderou a Convergência Harmônica, a primeira meditação sincronizada pela paz global com o propósito de sinergizar a Intenção Coletiva Elevada da Humanidade.

André relatou: “Ele vislumbrou que a intenção sincronizada de um coletivo humano

criaria um sinal mais poderoso que o sinal atômico em Los Alamos em 1945”. Nesta data também acontecia a conclusão da profecia de 1.144 anos dos Maias Ancestrais dos 13 céus e 9 infernos. Argüelles emitiu o chamado para que 144.000 pessoas meditassem simultaneamente em sítios sagrados ao redor do mundo, para estabelecer um receptáculo planetário que tivesse uma nova rede harmônica.

O teste e o lançamento da radiação atômica na atmosfera da Terra em 16 de julho de 1945, Kin 34, que para Argüelles, instalou um sinal que imediatamente chamou a atenção de inteligências galácticas muito elevadas.

Ele teria previsto que com um número suficiente de humanos sincronizados numa intenção de paz, benevolentes inteligências galácticas poderiam transmitir uma comunicação

30

através de raios de alta frequência, para catalisar o campo mental do planeta e instalar uma nova rede harmônica.

Esse esforço ativaria um novo campo planetário de confiança e iniciaria a passagem do conflito competitivo para um tempo de cooperação colaborativa. José Argüelles vislumbrou este momento como o primeiro passo para a transição da presente civilização de um estado militar de terror para uma “sociedade planetária desindustrializada, descentralizada e pós militar”. Nesta visão, todas as estruturas políticas e governamentais seriam substituídas por um vasto número de células locais e biorregionais. Ele criou planos para desarmar usinas nucleares e todas as indústrias e tecnologias de armamento relacionadas, bem como a implantação de novas tecnologias e programas para a reeducação de trabalhadores.

Ele imaginou que até 2013, na sincronização galáctica, a humanidade teria evoluído para seres possuidores de tecnologias brilhantemente simples, ainda que sofisticadas, baseadas na combinação das frequências solares e psíquicas. A essa altura, a organização da rede planetária estaria operando com tecnologias completamente livres de poluição, e a “maioria dos humanos vivendo com conforto em pequenos grupos biorregionais, unidos como nós de informação em um sistema de comunicações finalmente livre de cabos”.

Ele visualizou a transformação da tecnologia através do reconhecimento de que nossos corpos (quando ativados em sua capacidade bioeletromagnética completa) são a melhor e mais sofisticada tecnologia que existe. Argüelles levou adiante a ideia de o corpo humano, uma vez desperto e ativado propriamente, indica ele que é o caminho além da tecnologia e o real significado do retorno ao que seriam os ‘Maia Galácticos’; bem como as práticas e códigos para ligar a nossa tecnologia esquecida através da ciência do tempo dos Maias Galácticos com a simples aplicação diária do calendário de 13 Luas. Todavia, anos e anos depois, o mundo está vastamente diferente desse vislumbre utópico. A tecnologia foi transformada em arma através da guerra cibernética. O transumanismo e a era híbrida estão avançando rapidamente na guerra tecnológica contra a humanidade. Inclusive, há um grande abismo entre a nossa civilização e o reconhecimento da Terra como um sistema vivo inteiro.

“O retorno da humanidade a um estado de ser planetário, ligado por um único padrão de tempo, a frequência natural e universal de sincronização, significa que a mente humana e o espírito poderão novamente estar sintonizados a uma percepção de harmonia e de unidade com a Natureza” – José Argüelles/Valum Votan.

André define o tempo da terceira dimensão como o tempo visível, regulador dos ciclos naturais e o tempo da quarta dimensão como o tempo dos eventos sincrônicos, ou seja, juntos

31

no tempo, termo oriundo do conceito sincronicidade¹⁰. Quando se conecta a Lei do Tempo, se conecta a uma nova cultura, no cultivo de uma nova frequência arquetípica. André propõe como uma saída de mente cartesiana para uma mente orgânica. Aponta a relevância da obra de José Argüelles principalmente a partir do livro ‘O Fator Maia’ que foi publicado em mais de 104 países.

Em sua trajetória em busca de autoconhecimento, Sthaeler participou da Primeira Confraria Elementar do Brasil, uma ordem de cunho espiritualista que visa a busca pelo desenvolvimento das faculdades internas, mediúnicas e paranormais. Sediada em Porto Alegre, oferece aulas teóricas e práticas e atendimento ao público. Acessou a Profecia Celestina de James Redfield um livro de filosofia esotérica e então os estudos do até então chamado ‘Calendário Maya’ pela revista Luna Luz em 1999. Nesse mesmo ano faz uma viagem a Cumbre na Costa Rica na Universidade da Paz da ONU em um seminário oferecido por José Argüelles.

André conheceu o entusiasta e precursor dos estudos da Lei do Tempo no Brasil, Vandir em São Paulo também no ano de 1999. André recebe o chamado para participar de Picarkin o seminário de 49 dias realizado no Chile, onde 144 pessoas de diferentes partes do mundo foram convocadas para uma imersão profunda na cultura da Lei do Tempo. A proposta era desenvolver uma vida austera a todos os participantes, que estavam vivendo em uma pequena comunidade na cordilheira do Andes, imersos ao que se chama frequência 1320.

No ano de 2006, André já condecorado como o responsável pela Fundação Lei do Tempo no Brasil, cargo que lhe foi designado por Vandir, e então com relação direta com José Argüelles, Sthaeler participa da turnê de Argüelles pela América Latina promovendo a Lei do Tempo e a cultura de paz.

“O Plano de Paz através da Mudança para o Sincronário de 13 Luas” é uma iniciativa popular que reconhece a necessidade de unificar a espécie humana, baseando-se em um novo conhecimento do tempo e uma nova visão do cosmos. O objetivo deste plano de paz é ampliado pela adoção da Bandeira da Paz e o princípio da paz através da cultura. A Bandeira da Paz é um símbolo universal poderoso que foi adaptado pelo visionário Nicholas Roerich para servir como estandarte e demonstrar o desejo da cultura humana de se elevar acima da guerra. Desde os anos

¹⁰ A palavra “sincronicidade” vem do grego “syn”, junto, e “chronos”, tempo. Ela é a designação do fenômeno descoberto pelo psicólogo suíço Carl Gustav Jung (1875-1961) para um princípio que deveria explicar a relação significativa não causal de acontecimentos - a “coincidência significativa” de dois ou mais fatos.

32

de 1930 esta bandeira tem se flamejado por todo o mundo, como um sinal de paz e cultura” (STHAELER, 2022)¹¹.

O Pacto de Roerich e a Bandeira da Paz originaram um tratado (escrito com o apoio de juristas e especialistas internacionais) assinado, em 1935, pela Índia, Países Bálticos e outras 22 nações da América, incluindo os Estados Unidos. O Pacto de Paz de Roerich estabeleceu um acordo (que hoje é lei internacional) permitindo a qualquer nação proteger sua cultura ou herança artística com uma bandeira simbólica, a Bandeira da Paz. Nicholas Roerich, nascido na Rússia, em 1874, foi um historiador, poeta, pintor, escritor e líder espiritual com trajetória intelectual em busca da paz e da cultura¹².

A Bandeira da Paz e o Pacto de Roerich tem origem em um tratado escrito por especialistas e juristas internacionais, datado no ano de 1935 foi assinado por mais de 22 nações das Américas, Índia e Países Bálticos. O Pacto estabeleceu um acordo que hoje em dia é lei internacional, que oferece permissão a qualquer nação a proteger sua arte/cultura como uma bandeira, simbolizada pela Bandeira da Paz. O Pacto declarou a relevância em proteger a atividade e produção cultural no mundo, seja em períodos de paz ou guerra. Lugares de valor cultural devem ser declarados neutros e protegidos. Segundo o documento firmado internacionalmente, a herança cultural das nações deve ser, cuidada e renovada, evitando que se deteriore, pois segundo consta o tratado não há nada de valor superior para uma nação que sua cultura. O documento implementa a Bandeira da Paz do Patrimônio Cultural, onde 3 círculos que representam a ARTE, a CIÊNCIA e a RELIGIÃO estão envoltos por um círculo que significa a totalidade da CULTURA. Os monumentos indicados com tal bandeira são considerados neutros pelo Pacto e não podem ser objetos de beligerância, seja em conflitos de guerra ou em períodos de paz.

Voltando a 2006, André acompanhou a Argüelles em turnê pela América Latina e participou do Congresso Planetário de Direitos Biosféricos. Durante um período de cinco dias, 3 a 7 da Lua Eléctrica (22 a 26 de setembro de 2006), no Parlamundi da Fraternidade Ecumênica da Legião da Boa Vontade, em Brasília, no Brasil, uns 300 participantes de 19 países levaram a cabo um evento que incluiu uns 20 expositores distintos, que falaram de uma variedade de temas relacionados com a crise biosférica.

¹¹ Disponível em: < <https://sincronariodapaz.org/>>. Acesso: 02 de novembro de 2022 as 13h30m. 12

Wikipedia. Nikolai Konstantinovich Roerich. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Nikolai_Konstantinovich_Roerich. Acesso: 02 de novembro de 2022 as 18h30m.

“(…) elucidando as causas e soluções, definindo a ameaça de permanecer inconsciente considerando os efeitos das corporações transnacionais em nossa saúde e bem-estar, ou proporcionando percepções integradas acerca das elevadas possibilidades da consciência humana nesta rápida mudança de esquema, a transição biosfera-noosfera.” (STHAELER, 2022, p.5).

Em 2009, André criou o curso para facilitadores do ensino da Lei do Tempo, desenvolveu a cartilha ‘Aprendendo a Lei do Tempo’ em 2010 abriu o Centro de Estudos e Pesquisas da Lei do Tempo.

Em seu cotidiano na comunidade da Nova Terra, André estabelece a conexão com a natureza como fruto de exercício diário, costuma fazer meditações diárias, fazer leituras de escrituras religiosas como Bhagavad Gita, Alcorão, Budismo e Taoísmo. Estuda neurociência, se inspira bastante nas obras do antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin, conhecido por seus conceitos de ‘Pensamento complexo e Paradigma da Complexidade’, forte atuação nos conceitos de multidisciplinaridade e transversalidade acadêmica.

Sthaeler dissolveu relações em sua vida quando decidiu se dedicar a Lei do Tempo, abandonou alguns sistemas de crenças, mudou as atividades sociais, passou a questionar o calendário ‘litúrgico’, se desvinculou da empresa que trabalhava, abandonou o formato de trabalhar segundo a CLT (consolidação das leis do trabalho).

Tempo fatorado por energia é igual a arte é a grande premissa na vida de André que entende essa questão como o ser humano em estado de presença, íntegro com a vida, com desenvolvimento de uma conexão interna profunda, consciente de suas falas e ações. Ao que diz, o universo conceitual limita a mente; a lei do tempo aplicada para a dimensão humana é o uso do tempo como uma frequência de sincronização.

“Deus não é uma realidade que se conceba através da mente, da razão. A razão, ela divide para entender e Deus é unidade, com a razão vai trabalhar com algo que tem todos os atributos ao mesmo tempo, simultaneamente. Já viu como tua razão faz para entender uma cadeira? Você não pode excluir nada da unidade” (GALVÃO, Lucía helena, 2022).

Alguns dias depois, ainda em meio a pandemia, entrevistei virtualmente Aníbal, conhecido como Mago Galáctico, que é sua assinatura galáctica segundo o Tzolkin da Lei do Tempo. Aníbal é argentino de Bariloche, trabalhou muitos anos no ramo hoteleiro. De 1997 a 1998 foi voluntário na ONG ambiental Greenpeace. Sempre se envolveu com ativismo ecológico, fez parte do ‘Proyecto Nômades’, uma rede social de viajeiros. Em 1998 abandona seu emprego no Hotel Lao Lao na região serrana de San José de Bariloche; participa do

‘Encuentro de Gente Alternativa’ onde conhece Alonso Urrea, responsável por disseminar a Lei do Tempo na América Latina.

Aos 28 anos, sai em turnê com mais dois amigos em um ônibus, divulgando a Lei do Tempo pela América do Sul. Aníbal foi um dos 144 participantes do Picarkin, onde através da organização social e doméstica vivenciaram organogramas que o fizeram se contrapor ao conceito *TEMPO É DINHEIRO*, conceito esse que Aníbal explica como uma ‘prostituição temporal’ e passa a se questionar acerca da mais valia e outras questões socioeconômicas. O Mago Galáctico, como é apelidado considera que a Lei do Tempo foi para ele uma obra de arte auto evolutiva, e seus estudos atingiram conceitos da física onde se concebe questões onde o tempo precede o espaço.

Aníbal se considera um estoico com um comportamento espartano que pauta seu processo evolutivo na transição da frequência 1260 para a 1320. Atribui que esse processo deve ser inteiramente educativo-pedagógico e também devocional e profundo. Ele que foi tradutor de Valum Votan (nome espiritual de José Argüelles) participou do encontro apoteótico dos 52 anos da abertura da Tumba do Imperador Maya do período clássico Pacal Votan. Foi tradutor oficial da cerimônia e também da cerimônia das cinzas da Rainha Vermelha, aristocrata cuja tumba guardava muitas joias. Além das joias em pedras de jade, havia ali dentro ossos e conchas do mar cobertos por uma poeira avermelhada, um minério, o cinábrio. Composto de mercúrio e enxofre, ele é usado para preservar os restos humanos, o que fez com que a mulher, enterrada naquela tumba há 1.346 anos, no ano de 672, ganhasse o título de "Rainha Vermelha". (TIESLER, CUCINA, 2006).

Continuou acompanhando José Argüelles como seu tradutor em muitos eventos, em diversos eixos, acadêmicos, ecológicos, espiritualistas e diplomáticos; sempre fomentando a proposta de transição do calendário gregoriano para o sincronário das 13 luas.

Aníbal afirma que usa como esporte o surf para superar o ego, o canto para ‘adorar a Deusa’, o sexo como saber sagrado junto ao Yoga e honra aos mistérios da vida. Hoje o Mago Galáctico habita um espaço em Santa Catarina de 14 hectares, onde está construindo um ecobairro, e também um templo na Serra Catarinense onde outros voluntários poderiam somar para cultivar a terra.

35

5. FESTIVAL UYAEB: ETNOGRAFIA NO ANO NOVO DO SINCRONÁRIO DAS 13 LUAS

Após dois anos de pandemia e isolamento social, pude me aplicar pela segunda vez ao edital de apoio financeiro para realização de pesquisa de campo da UNILA. Fui contemplada no ano de 2022 e articulei com certa urgência minha participação no Festival Uyaeb no Instituto Ibietê, onde haveria um retiro de uma semana em comemoração do ‘ano novo’ do sincronário das 13 luas.

Cheguei ao retiro na data do dia 21 de julho de 2022, realizei a viagem de ônibus, cruzando de Santos litoral de São Paulo, passando pelo estado do Rio de Janeiro, até chegar à

Vitória capital do Espírito Santo e então desembarquei nas montanhas capixabas, na cidade de Florianópolis. Acompanhada da minha filha que na ocasião tinha 2 anos, seguimos de carro da rodoviária até o sítio do Instituto Ibietê¹³.

O Instituto atua na preservação e educação ambiental, reflorestamento, recuperação de floresta por meio do sistema agroflorestal, permacultura e agricultura sintrópica, que são tecnologias agrícolas cada vez mais difundidas por comunidades alternativas.

Chegando lá fomos recebidas pelos membros residentes da comunidade, que nos instalaram em um alojamento com 2 quartos amplos e vários beliches, estávamos em uma média de 10 pessoas nesse alojamento, fora os voluntários e pessoas que como eu, foram participar do retiro, ao todo estávamos em 25 pessoas.

O Festival Uyaeb comemora o período de 5 dias do fechamento do ano (ano) solar segundo a contagem do Haab, matriz de tempo sagrado dos Maias, onde a contagem é vigesimal, composta por 18 vinais de 20 dias e o Huyaeb que compõe o período de fechamento da contagem dessa matriz, com apenas 5 dias.

A proposta do retiro foi justamente se conectar a esse saber, a partir de experiências empíricas, como observação astronômica, meditação, alimentação vegana, práticas de yoga matinal, estudos quânticos, canto, dança, pintura e consagração de medicinas enteógenas. No primeiro dia foi realizada a recepção e acolhimento dos participantes, escalda pés, jantar de boas-vindas e prática de integração “Eu sou um outro você - **In lak’ech**” em alusão à saudação interpretada pelo antropólogo e maiaista Domingo Martínez Paredes.

¹³ A empresa Instituto Ibietê, que tem como razão social Instituto Ibietê foi fundada em 18/05/2016 e está cadastrada no segmento de ONGs e Entidades Sociais.

Segundo dia práticas de yoga e meditação, trilhas na mata, confecção do bastão do poder. No terceiro dia práticas de yoga e meditação pela manhã, jornada de purificação do Uyaeb, cerimônia Ix Cacao em alusão a Deusa Maya do Cacao sagrado, onde é servida uma bebida cerimonial feita de lascas de massa de cacau derretido, a bebida é servida quente e não possui efeitos psicodélicos, a sensação é de bem estar e acolhimento, com liberação de endorfina. O cacau contém feniletilamina, que libera endorfinas no cérebro. Após a cerimônia do cacau, realizamos dança circular. No terceiro dia como nas outras manhãs iniciamos as práticas com yoga e meditação, seguido de roda de saberes e práticas de xamanismo como defumação, cachimbo, tambor. Fizemos também estudos da Lei do Tempo, foi como uma aula introdutória para quem estava tendo o primeiro contato com esse tema. No quarto dia a manhã iniciou como nos outros dias yoga, meditação e jornada de purificação do Uyaeb que consiste em sincronizar com a frequência do dia de acordo com o sincronário das 13 luas e o Tzolkin; ainda no quarto dia foi a vivência de conexão com o kin de nascimento e onda encantada de

cada participante. E no final da parte iniciou os preparativos para a cerimônia com consagração de medicina enteógena, mais especificamente ayahuasca, dentro de uma cerimônia ecumênica e com consagração de outras substâncias, chamadas medicinas da floresta, como rapé que é um preparo de origem indígena feito de cascas de árvores, plantas medicinais e tabaco; sananga que é uma espécie de colírio feito a partir da extração do sumo de uma planta brejeira amazônica, chamada *Tabernaemontana sananho*.

E então no quinto dia de Festival Uyaeb, o chamado Dia Fora do Tempo, por ser um dia onde não há kin do dia, e nem lua (mês) correspondente, é o dia do descanso no tempo, a pausa, a reflexão profunda e maior antes de iniciar um novo ano solar. Nesse dia as atividades iniciaram da mesma maneira: yoga, meditação, jornada de purificação Uyaeb, meditação da ponte arco íris, uma meditação onde se estabelece visualizações de formas geométricas para atingir um estado de meditação profunda, e então finalizou o dia de atividades com o sarau Tempo é arte onde os kins (modo usado na comunidade para se referir às pessoas) podiam apresentar suas performances artísticas. Poemas, músicas, dança, canto, declarações tudo era válido naquele momento de pura integração entre todos. Então no sexto e último dia do festival, com alguns participantes a menos, pois como eram pessoas vindas de diversas partes do Brasil, muito haviam ido embora antes mesmo do fechamento oficial que foi realizado com práticas de yoga e meditação e cerimônias da “DAR E RECEBER POW WOW” onde acontece uma troca de presente, de qualquer tipo, pode ser troca de objetos pessoais, a intenção é dar valor de dádiva ao item e oferecer a alguém que tenha te motivado de alguma forma. Ofereci duas pulseiras de cristais, uma a Erika Massoti que me ajudou em momentos cruciais da vivência, em conversas

37

sérias e a refletir acerca dos desafios que a maternidade solo me impôs naquelas circunstâncias; a outra pulseira ofereci a Cuyandui, uma anciã a qual entrevistei para registrar seu depoimento aqui nessa etnografia. Figura cativante, de idade avançada, porém com um espírito e ânimo de jovem. Recebi presentes de duas mães que são residentes do *Ashram*, e me ajudaram com a minha filha pois tiveram momentos bem desafiadores, como toda essa trajetória foi desde o princípio em conseguir conciliar os estudos acadêmicos com os cuidados de uma bebê, sendo mãe solo, em vulnerabilidade econômica e emocional. Meus presentes foram um lindo xale florido e uma regata verde. A Surya, minha filha que estava comigo durante todo o festival, recebeu também um presente, um mini baú de tesouros a qual guardamos até hoje com muito carinho.

Durante todo o festival as refeições principais café da manhã, almoço e jantar eram coletivos, preparados de maneira coletiva e voluntária, porém com supervisão e organização dos residentes; todas as refeições eram veganas ou seja, sem nada de origem animal e preparadas com alimentos naturais e orgânicos. Antes de nos servir, cantávamos músicas de louvor e agradecimento aos alimentos, a quem plantou, colheu e preparou. Momentos muito lúdicos e de comunhão. Dentro da comunidade existem algumas normas de redução de

produção de lixo, reciclagem e composteira para o lixo orgânico.

As pessoas que estavam ali participando do festival e os residentes eram em sua maioria pessoas brancas, poucos negros de pele clara, porém nenhuma presença de pessoas retintas ou indígenas, de diversas partes do Brasil em sua maioria do sudeste e nordeste, de classe média baixa a classe média alta, em sua maioria mulheres, com a participação de no máximo 5 homens, muitas mães, porém apenas 3 contando comigo estavam junto de suas filhas e filhos, idades variadas entre 20 anos e 62; a pessoa mais velha presente foi minha última entrevistada da pesquisa. Em sua larga maioria pessoas espiritualistas, com forte busca pelo autoconhecimento e conexão a alguma força superior, praticantes de terapias holísticas buscavam na Lei do Tempo uma maneira de levar uma vida mais tranquila e conectada a natureza; algumas nômades sem endereço e ou trabalho fixo, optando por um estilo de vida mais autônomo e independente.

A relação da comunidade com o entorno se dá de maneira normal, as crianças frequentam as escolas do município onde está localizado o Instituto, tem conta em banco, frequentam posto médicos, alguns têm uma conduta anti vacina, outros se imunizam, alguns se posicionam politicamente enquanto outros preferem se abster desse tema. Não há grandes diferenças entre o trato do particular e do entorno, apenas que a comunidade não é aberta ao público, para participar dos eventos há cobrança de valores, para pagamento do palestrante/professor e ou manutenção do espaço.

38

Então, no último dia de Festival chamei a senhora Cuyandiui (nome espiritual de origem indígena) que me cedesse uma entrevista, ela prontamente aceitou. Com 62 anos de idade sob assinatura galáctica de Kin 126 Enlaçador de Mundos Solar Branco, teve seu primeiro contato com a Lei do Tempo em 2010, a partir de um curso com o Vandir; e disse que instantaneamente se interessou pelo tema da frequência 1320 em contraposição ao 1260, pois desde sempre ela me suas reflexões questionava a noção que considera superficial do tempo. Aprendeu a Lei do Tempo a partir das leituras dos mantras do kins do dia, que é justamente a leitura de cada unidade do Tzolkin, matriz de tempo de 260 dias que funciona sincronizada ao sincronário das 13 luas e ao *Haab* (matriz de tempo de 18 meses de 20 dias e o último o Uyaeb com 5 dias). Diz que passou a aplicar a Lei do Tempo em sua vida prática e cotidiana quando usou a leitura da onda encantada (período de 13 dias do Tzolkin) para resolver problemas, se conectar e meditar nessa percepção sempre que possível à beira da praia. Quem apresentou a Lei do Tempo foi um padrinho da doutrina religiosa do Santo Daime, o “Punk”, apelido de Luis Antonio Andrade Leite na cidade de Ubatuba, litoral de São Paulo.

Cuyandiu consagra medicinas da floresta, ou como chama, plantas de poder, que a conecta com um plano psicodélico e consagrando a planta de poder ayahuasca teve mirações das ilustrações do Kins o que a fez querer aprofundar se ainda mais nessa cultura. Ela que vivia de locação de imóveis e também ocasionalmente trabalhava como faxineira passou a se questionar se vivia aquilo em que acreditava? Foi quando ela decidiu viver a Lei do Tempo

plenamente, se mudando para uma casa simples na serra do caparaó no estado do Espírito Santo e vivendo de produzir peças de artesanato e prestação de serviços como terapeuta e tradutora e intérprete que é a sua formação acadêmica. Ela comenta que a Lei do Tempo trouxe para ela foco, autoconhecimento. Esse estudo que a levou a desencadear outros interesses como estudo da cultura celta e nórdica, runas nórdicas,¹⁴¹⁰ xamanismo indígena, a importância da consagração das medicinas da floresta para seus processos de cura espiritual e física. Comenta que esse estudo a ajudou a conseguir se sentir feliz, a saber perdoar, não guardar nenhum sentimento ruim e a ser mais focada em seus propósitos.

Cuyandui diz que busca pela conexão espiritual pode ser a cura para muitos males da Terra, que a conexão com o tempo estabelecida forma mais harmônica possibilita um bem viver. Ela comenta que após conhecer a Lei do tempo passou a se interessar por matemática e compreender essa ciência de maneira mais filosófica e metafísica, disse que “Tudo é número, Deus é número e Deus está em tudo”. Perguntei como a Lei do Tempo a ajudava a levar um

¹⁴ As runas são letras características, usadas para escrever nas línguas germânicas da Europa do Norte, sobretudo Escandinávia, ilhas Britânicas e Alemanha (regiões habitadas pelos povos germânicos) desde o século II ao XI.

estilo de vida mais saudável e então ela prontamente relacionou a lei do tempo com o ciclo circadiano¹⁵.

Cuyandui se considera uma leitora assídua, gosta de ler livros de ficção científica e estuda astronomia de maneira autodidata, e busca estar em contato com o conhecimento místico a partir de leituras, palestras e participação em eventos do tema. A Lei do Tempo tem sido para ela a grande motivação da vida, pois pode estar em conexão com comunidades que estudam a Lei do tempo e que em certa medida aplicam esse conhecimento de maneira empírica.

Perguntei a ela o que é o tempo? Para essa senhora o tempo da terceira dimensão seria o tempo da matéria onde é possível realizar uma transformação no corpo celular a partir de práticas que nos conecte ao que ela chama de corpo pentadimensional, que é o corpo atrelado ao tempo da quarta dimensão, ao que explica o fenômeno da sincronicidade (Jung, 1929), um dos conceitos mais complexos apresentado por Carl Gustav Jung em seu desenvolvimento teórico na área da psicologia. Essa concepção surgiu da observação, por Jung, de raros eventos que representam uma coincidência significativa. O evento sincronístico, então, é uma coincidência porque não pode ser explicado pela causalidade e não respeita as leis da probabilidade do acaso. Para a minha entrevistada sincronicidade quando você consegue estar em um lugar certo, na hora certa, fazendo o que é certo. Quando a questiono a respeito do que é certa ela me responde que o certo é agir com integridade e respeito a todos os seres. Cuyandui em seu depoimento compartilha de que a aceitação das situações mais adversas da vida a fez estabelecer como meta a busca da paz através de uma vida simples, e o retorno as raízes. Ela trabalhou como funcionária pública na caixa econômica federal até 2000 e conseguiu guardar o dinheiro da rescisão até 2014, o que a ajudou a manter um estilo de vida digamos

'alternativo'. No famigerado ano de 2012 onde se levantou muito o tema do Calendário Maia e a profecia do fim do mundo, tema esse a qual houveram muito desdobramentos, nesse período Cuyandui foi viajar de carro pelo Brasil, ficou 1 ano e 2 meses viajando com seu carro popular e sua parada final foi o Acre. Após esse evento decidiu peregrinar pelo México em busca de mais informações dos estudos da cosmologia maya. Imersas nesses estudos quando voltou ao Brasil passou 45 dias no *Rainbow Gathering* (Encontro do arco-íris) é um festival que já tem mais de 38 anos, e a cada edição reúne centenas de pessoas, em acampamentos ao

¹⁵“Los ritmos circadianos son cambios físicos, mentales y conductuales que siguen un ciclo de 24 horas. Estos procesos naturales responden, principalmente, a la luz y la oscuridad, y afectan a la mayoría de seres vivos, incluidos los animales, las plantas y los microbios. La cronobiología es el estudio de los ritmos circadianos. Un ejemplo de ritmo circadiano relacionado con la luz es dormir en la noche y estar despierto en el día.” National Institute for General Medical Sciences. Ritmos circadianos. Disponível em: <https://nigms.nih.gov/education/factsheets/Pages/circadian-rhythms-spanish.aspx> . Acesso: 20 de abril de 2023 as 16h10m.

40

ar livre para celebrar e praticar ideais de paz, amor, harmonia, liberdade e comunidade, como uma alternativa ao consumismo, capitalismo e costumes vigentes.

41

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese ao que conclui após o levantamento de dados, entrevistas, participar de webinários, cursos, vivências e finalmente realizar uma pesquisa de campo em que o Tempo nesse âmbito é ferramenta de reconexão multi-sensorial. Seria a Lei do Tempo uma experiência ontológica para quem busca investigar se a partir dessa cultura proposta por José Argüelles, ainda que de maneira um tanto messiânica a importância de sua decodificação e pesquisa dos códigos do tempo foi crucial para movimentar e transformar a vida dessas pessoas.

Temas como relação com o tempo e espaço, sustentabilidade e cuidados com a natureza; reaproveitamento do lixo, crítica ao calendário gregoriano foram tema recorrente em todos os depoimentos. E pude levantar o propósito de comunicar em minha pesquisa para a comunidade científica a necessidade de refletir acerca de como nos relacionamos com o tempo. E quis apresentar como um problema o recorte mais específico, o objeto de investigação que é a reflexão de tempo é arte sobreposta a máxima universal de tempo é dinheiro.

"Para chegar a uma nova teoria, devemos construir um esquema mental que não tenha a ver com nossa concepção usual de espaço e tempo", diz. "Você tem que pensar em um mundo em que o tempo não é mais uma variável contínua, mas uma outra coisa" (RAVELLI, 2020, p.13).

Quando pensamos a pluralidade e definições de tempo nos deparamos com uma

infinidade de epistemes, pautada em questões estruturais e em encruzilhadas de mudanças de acontecimentos conjunturais (tempo mais recente/ situações de curta duração). O tempo é pouco indissociável da definição de história. A história trabalha aquilo que existe no tempo e a interação entre as diferentes temporalidades (durações) interagem entre si.

Regime de historicidade é um conceito trabalhado por um historiador francês. Busquei na história e na física grande parte das referências usadas nessa pesquisa pois no âmbito da antropologia pouco se produziu acerca do tema Tempo. François Dosse (1989) a partir da obra do alemão Reinhart Koselleck (1972). Regime de historicidade é como uma sociedade em determinado momento pensa as 3 instâncias do tempo: passado, presente e futuro. Como ela relaciona as 3 instâncias do tempo, e de certa forma como se hierarquizam (KOSELLECK, 1972, p. 9).

42

“Para que se alcance a perfeição decorrerão milhões e montanhas de milhões de séculos durante os quais sempre surgirão novos mundos e novas ordens cósmicas nos âmbitos naturais mais distante” (KANT, pág. 335).

Percepção da sociedade e cultura sobre o tempo determinam cosmovisões, percepções distintas de noções de tempo e espaço. A dita ‘cultura ocidental’ de um modo geral possuía uma percepção de tempo cíclico (repetições de acontecimentos), essa ideia foi mudando a partir do século XVIII, para uma percepção que a natureza humana é muito diferente, muito diversa; os mesmos acontecimentos ‘não vão se repetir’. O tempo então assume a imagem de tempo flecha, uma linha voltada para o futuro: unidirecional. Essa é a grande transição na percepção de tempo na cultura ocidental.

A ruptura do conhecimento da matéria e do conhecimento da psique inconsciente iniciou no século XVII com o avanço do racionalismo. Para citar alguns exemplos, a alquimia passou a ser física e química, gradativamente mais objetiva e concreta, separando-se das mitologias e símbolos que outrora permeavam o conhecimento da natureza em geral.

Marie-Louise von Franz (1992), nessa análise, utilizou o símbolo do hermafrodita¹⁶ para o destino da alquimia, da época de seu florescimento: uma união prematura de opostos que precisou ser dividida em ciência da matéria e em ciência da psique, antes de aproximarem-se novamente.

A percepção de tempo em algumas culturas orientais, antes da influência ocidental, seguia formas não lineares de conexão com o tempo, na China por exemplo mistura se o tempo cíclico com o tempo linear, onde o calendário ancestral chinês ainda é utilizado atrelado ao calendário gregoriano. Na cultura Budista a concepção de que não existe o tempo e a ideia da superação da própria ideia de tempo, não ter o tempo como variável.

Quando houve o contato das nações originárias/nativas das Américas com o europeu, houve um impacto de: como contar essa história? Como colocar essas narrativas dos povos colonizados que estão dentro da concepção de tempo na narrativa de tempo contemporânea

pós colonial? Foi então preciso criar uma cronologia que seja linear, unidirecional que muitas vezes não tem nada a ver com essas culturas ancestrais que querem representar. Isso ocorreu com Argüelles quando foi acusado de apropriação cultural por alguns acadêmicos e pesquisadores Mayaistas. Vejo que Argüelles bebeu em muitas fontes cosmológicas e mesclou esse conhecimento para trazer a um entendimento contemporâneo e aplicável a vida moderna

¹⁶ Chama-se hermafrodita (do nome do deus grego hermafrodito, filho de Hermes e de Afrodite – respectivamente representantes dos sexo masculino e feminino) um indivíduo que produz ambos gametas femininos e masculinos funcionais durante sua vida.

ocidental, mesmo que como uma prática terapêutica, uma vez que a Lei do Tempo não tem poder de determinar de forma estrutural as dinâmicas de organização social. A Revolução Francesa foi considerada a Revolução do Tempo pois foi um evento imediato sem paralelos na humanidade, essa percepção quebra então a ideia do regime antigo de tempo de que a gente precisa se orientar pelo passado, essa percepção de que eventos imediatos podem acontecer, aí se abre a perspectiva do futuro na cultura ocidental para os contemporâneos dos séculos XIX e XX onde gerou se as sociedades de utopias com o iluminismo e avanços da revolução industrial.

Atualmente as pessoas tem mais facilidade de pensar o fim do planeta Terra do que o fim do capitalismo, teria se perdido essa capacidade de pensar em uma transformação global; radical da sociedade que justificasse uma orientação para o futuro, esse seria o fenômeno do final do século XX e o início do século XXI, muito mais comum a distopia do que a utopia. A mudança da visão do futuro mais para o presente se deu com o fim da URSS em 1991, período considerado na história como Presentismo. A passagem do Presentismo para o Atualismo é nos tempos de hoje no século XXI.

A cultura global é preenchida de distintas periodizações e representações de tempo, ainda que o tempo dominante seja o tempo mecanizado, o calendário de maior relevância e abrangência é o calendário gregoriano. O tempo como fator de mudança é o resgate dessas pessoas que acreditam e seguem utopias como a Lei do Tempo, que enxergam um horizonte não muito distante, porém ainda inalcançado. Por que digo isso? Em minha pesquisa pude relacionar o recorte de classe e raça de todas as pessoas entrevistadas, e também participantes do Festival Uyaeb, são em suma maioria pessoas que contam com privilégios sociais muito bem determinados, em grande medida todos tem graus elevados de escolaridade, são de classe média, brancos e ou não negros, ou ainda negros de pele clara, acesso a meios de transporte e tecnologias. Porém não é esse o grande ponto, elas têm o privilégio de escolher vivenciar ou não o tempo da frequência 1260 e, todavia, mesmo escolhendo o caminho utópico 1320 elas ainda se deparam com todo um cerne estrutural moldado no funcionamento do calendário gregoriano e suas distribuições de tempo. Existe aí uma espécie de paralelismo, como se a vida

seguindo o sincronário das 13 luas e a Lei do Tempo fosse uma fuga dessa realidade.

Como as pessoas se relacionam com o tempo não colonial? Boa parte da sociedade está inserida nesse tempo colonial cronológico capitalista. Sofremos todo o tempo com aceleração e desaceleração do tempo, causando muitos impactos em nossa saúde mental. Me questiono o porquê de a depressão e a ansiedade serem consideradas o mal do século? Estamos desconectados do nosso tempo biológico? Conseguimos nos tempos de hoje onde há tantos

44

estímulos, tantas telas, tanto fetiche de consumo seguir nosso ciclo circadiano? Como fazer um uso não colonial do tempo? Ao que pude compreender em alguns relatos a premissa básica da Lei do Tempo é aprender a estar em estado de presença, conseguir viver apenas no momento presente, sem lamentar ou estar saudosos do passado e sem criar grandes expectativas pelo futuro. O uso não colonial do tempo então é viver de forma autônoma? Sair do emprego de carteira registrada? Ser seu próprio chefe e fazer seus próprios esquemas de horários?

Refutar a ideia de tempo é dinheiro como faz as ideias da Lei do Tempo refuta também a ideia de não ter tempo, compreendendo que não são apenas máquinas desejantes (Deleuze 1972), são também dotados de propósitos e ânsia por servir a comunidade de maneira plena e positiva, sem gerar impactos nocivos a natureza. Existe aí uma proposta de uma nova sociedade utópica onde o Tempo é o Messias, que está onipotente e onipresente em todas as instâncias da vida, ele não é visto mais é sentido, percebe se sua existência por expressão de tudo que existe e sofre ação do tempo, desde a mais reles folha de grama da mata atlântica da América do Sul ao maquinário mais tecnológico das indústrias de ponta da Ásia. O tempo atravessa a todos sem distinção.

Como sentimos o tempo que é um fator abstrato, o tempo percebido na área urbana da cidade é diferente do tempo percebido na área rural do campo. Existem muitas práticas ancestrais, os Mayas por exemplo, onde o tempo é demarcador das ações. Esse é o resgate que concluo que a Lei do Tempo se propõe, estabelecer o tempo harmonizado a acontecimentos cósmicos como demarcador de ações e como essa ferramenta de mudança de um mundo mecanizado, funcionando no automático, com comidas processadas, em uma cultura *fast food* ansiosa e depressiva para uma sociedade de desfrute, de aproveitamento pleno do tempo de vida, da meditação, da contemplação da natureza e do viver; onde possamos fomentar o cultivo de alimentos mais saudáveis, cultivo consciente, aproveitamento de rejeitos, elaborações no tempo presente para um futuro mais próspero, abundante e equânime.

O tempo determina as relações humanas, as relações que se desenvolvem para além do tempo cronológico buscam uma vida mais consciente e sustentável, movem pessoas a se conectarem com a espiritualidade, métodos e modos de vida alternativos, retorno a vida em meio a natureza, buscando um manejo mais respeitoso ao meio ambiente. E isso foi o que juntou as pessoas no primeiro chamado feito por José Argüelles, na convergência harmônica de 16-17 de agosto de 1987. A primeira convergência harmônica foi a primeira meditação de paz global

com o propósito de sinalizar “ a mais alta intenção coletiva da humanidade”

Quando penso na dominação temporal do calendário gregoriano me incito a conceber esse fato como um etnocentrismo sem precedentes, pois a dominação do tempo de vida, do

45

tempo social, profissional, em uma sociedade que abomina o ócio, em que se produz 5 dias na semana (até mais em algumas situações) e descansa apenas 2. A lógica mercantilista que iniciou esse jogo de relações de poder foi ampliada com o domínio capitalista, e permeia a todos desde seu nascimento até o momento em que nos questionamos dessa situação e nos colocamos a pensar, e transformar nossa relação com o tempo.

James Blaut declara o eurocentrismo um padrão teórico de interpretação e dominação de premissas difusionistas. Trata-se, portanto, de um ”difusionismo eurocêntrico”, definido por estruturas narrativas e teóricas que construíram uma legitimação colonial e uma trajetória da excepcionalidade da experiência histórica europeia (VASCONCELOS, 2021, p. 98-99.)

Porém o movimento da Lei do Tempo também demonstra um caráter obtuso e certa relação de poder e uma adequação da chamada matemática maya para uma adequação ao modo de contagem demasiada eurocêntrica. Baseado numa subjetivação do calendário maia, José Argüelles publica o livro *The mayan factor* (O fator maia), em que diz que sua ordem dos dias é o dia “no calendário maia”, sem maiores esclarecimentos. A ordem dos dias ali contida nunca havia sido vista ou apresentada como maia, até onde consta. Este foi o embrião do *dreamspell*, “encantamento do sonho”, o nome que o calendário de Argüelles tomaria internacionalmente, mantendo a ordem dos dias apresentada no livro. Tal matriz de tempo mescla as estruturas dos calendários maias de 260, 364, 128 e 365 dias.

O encantamento do sonho, nome do livro de instrução e introdução a Lei do Tempo lançada pelo movimento do sincronário, está justamente nos sonhos do próprio Argüelles, que através da construção de uma literatura espiritualmente aberta em que narra seus grandes sonhos tentou legitimar a si mesmo como uma espécie de senhor do calendário mesoamericano, com uma autoridade aos moldes daquela de K'inich Janaab' Pakal, o mais conhecido governante de Palenque. José Argüelles coloca-se sob muitos outros títulos, além de “encerador do ciclo” (de 2012), que também remetem à sua suposta origem extraterrestre. No estudo espiritual do *dreamspell* em português *Encantamento do sonho*, a escritura sagrada que o legitima e rege é o chamado Telektonon, por Argüelles publicado e onde torna-se evidente as relações de poder e a mescla entre política e religião. Este aparece, em larga escala, como o movimento oriundo do maianismo mais influente religiosa e politicamente falando, entretanto, seu líder acabou transformando-a mais em uma espécie de seita *new age* que, aparentemente em nome da paz e em favor de sua própria empreitada por poder espiritual, negligenciou uma série de questões etnológicas e indigenistas, fazendo uma nova construção que não honra as tradições de Pakal e tantos outros da antiga elite maia, que dominavam a escrita hieroglífica.

46

O sincronário foi e ainda é acusado de apropriação cultural por essas questões já citadas e também pela mercantilização que esse estudo vem estabelecendo com leituras de mapas astrais, de assinaturas galácticas, vivências com cobrança de alto valores etc. Isso estabelece um recorte social muito bem determinado de quem pode acessar esse saber.

Visto que o acesso ao bem viver hoje vem marcando a uma série de desafios, quem está em vulnerabilidade econômica muitas vezes não consegue superar, pois precisa sair para trabalhar em uma escala de trabalho ainda determinada pelo esquema 1260, seguindo as horas do relógio, falta de acesso gratuito a lazer e cultura, falta de apoio psicológico e acesso a terapias etc.

A proposta da cultura Lei do Tempo como ferramenta de mudança de tempo é boa em um primeiro momento onde nos traz a reflexão de como nosso tempo de vida pode estar marcado por estruturas de dominação de um sistema capitalismo que determina como nos relacionamos com o tempo. Porém há apropriação cultural do sistema maia e relações de poder determinada pela figura do José Argüelles, e a comunidade etnografada, Instituto Ibiatê e os outros entrevistados enxergam algo de magnânimo em Argüelles, como essa figura central o que cria um aspecto de seita. A maneira como estão apartados da sociedade é realmente uma crítica ao sistema ou um sectarismo religioso?

Comparando o movimento da Lei do Tempo com o Movimento Hare Krishna¹⁷, onde seus participantes alteram condutas sociais e filosóficas, assumem uma alimentação vegetariana e se conectam a um calendário lunar. De forma semelhante ambos movimentos coexistem com seus pontos de críticas principais, o Hare Krishna promove o desapego material, porém seus devotos em sua maioria possuem vidas paralelas, com contas no banco, trabalhos em regime de convenção das leis trabalhista; o mesmo acontece com os seguidores da Lei do Tempo que mesmo tentando negar o calendário gregoriano usam o para organizar se e promover seus eventos.

O que me causa maior estranheza é ainda ouvir membros do sincronário da paz e entusiastas da Lei do Tempo, relacionar esse estudo que assume um caráter místico, com explicações de que foram orientados por maias galácticos e que Argüelles seria esse guardião do conhecimento. Considero exagerada e apropriadora esse tempo de conduta, pois nega a relevância e re-existência dos maias contemporâneos. Me questiono o porquê nenhum maia até

¹⁷ O movimento de Hare Krishna, também chamado de Gaudiya Vaishnavismo ou Chaitanya Vaishnavismo, é promovido através da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna (ou ISKCON, da sigla em inglês). Hare Krishna é uma seita mística do Hinduísmo.

agora se juntou ao movimento de Argüelles como expoente representativo? Por que uma noção de tempo da cultura indígena vem sendo transformada em um movimento new age e burguês? Essa reflexão eu levarei comigo, pois ainda não obtive resposta para responder tal

BIBLIOGRAFIA

ARGÜELLES, José. **Fator Maia**: Editora Moderna 1991

ARGÜELLES, José. **Encantamento do sonho**, 1998.

DUNCAN, David Ewind. **Calendar Humanity's Epic Struggle to Determine a True and Accurate Years**. Editora Bard, 1998.

FUNDACIÓN PARA LA LEY DEL TIEMPO, S/D. Disponível em: <www.13lunas.net>. Acesso em 02 de junho de 2023 as 14h10m.

INSTITUTO LEI DO TEMPO. **Sincronário da paz**, 2023. Disponível em: <<https://sincronariodapaz.org/>>. Acesso em 20 de maio de 2023 as 20h24m.

JUNG, Carl Gustav. **Sincronicidade**. Editora Vozes, 2007.

KANT, Immanuel. **Allgemeine Naturgeschichte und Theories de Himmels**, Volume 1, Vorkritische Schrijten: Editora Deutsch, 1999.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do Tempo**: Estudos Sobre História. Editora Contraponto, 2014.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2019.

NATIONAL INSTITUTE OF GENERAL MEDICAL SCIENCES. **Ritmos Circadianos**, 20223. Disponível em: <<https://www.nigms.nih.gov/>>. Acesso em 13 de maio de 2023 as 16h20m.

RACHEWILTZ, Boris. **A vida no antigo Egito**. São Paulo Editora Arcádia

1964 RAVELLI, Carlo. **A ordem do tempo**. São Paulo: Editora Objetiva, 2017

SINCRONICAMENTE, almanaque. **Livro de Estudos do Tempo**, S/d

TEILHARD, Pierre. **O ambiente divino**. Editora Cultrix, 1905.

VERNADSKY, Vladimir Ivanovich. **Biosfera**. Editora Dantes, 2019.